êxtase da poesia

Anaaf

Apresentado por

Meu Lado Poético

resumo

Margarida

Perdida no relógio

Um pássaro

Cartas

A incógnita do saber

Uma xícara amarga de café, aceita?

Cinco segundos para você partir.

Mar escuro

Hoje só poderei sorrir se você não partir!

Cartas para a dona morte

Memór¡as

As rosas do meu jardim

Lua cheia

A cigarra poeta

Sonhar sem acordar

O êxtase da paixão

Pensamentos da madrugada

Lágrimas da meia noite

Jogo complicado

Atitudes para o tempo

Auto estima

Você roubaria a lua por mim?

Falar

Girassol

A ilusão acelera o meu coração

Reencarnei ainda te amando

Ó sol...

Reais amores

É um luxo?

Se eu pedisse você voltaria?

Chamo minha poesia de confusão

A frieza do teu olhar

Era um poste de luz?

Não sinto mais vontade de abrir estas portas...

Poetizando a dor

Ansiedade

Escreva-me fincando alfinetes

Me ouça

A cigarra poeta ||

Regue suas flores, de preferência sem lágrimas

Sentimentos eternos

Mar de falas

Um pingo de café

Gatinho espuleta

Puts

Meu sonho é te ter na praia

Só me fala

Para quem eu escrevo?

Cachoeira

Amarei-a

São as pessoas no acaso das letras

Não só escuro, breu

Garoa fina, poça rasa

Todos somos fim

Por queda

Descaso do descanso

Pressupondo se eu chorasse e não houvesse cama

E aí, o que cê vai fazer?

O cercado da mente

Por onde

Poesia barata que compra desculpas

Por que fui convidada para esta festa?

Quebre copos

Sussurrando poesia

Quadrado

Bote que vira

Fuga

Margarida

Margarida era tua flor favorita
Adorava admirar a lua queria a convidar para ser sua amiga
No jardim de flores tão belas você se destacava em plena luz do dia
Até o sol te seguia.
A leveza da tua alma era o que me guiava.
Me guiava para um mundo paralelo onde tudo eram flores
O aroma de lá era tão doce
O perfume das flores era contagiante
Lá não conseguia ver suas dores
Mas com o passar do tempo as flores foram murchando, e você se fechando
Foi então quando sua alma deixou de ser flores para virar espinhos
Você fez isso para se proteger, mas a única que lhe fazia sofrer era você
Tire está máscara sorridente, me conte o que se passa em sua mente
Me diga as mil ideias que você tem sobre o mundo.
A dor se cura, o coração se costura, o passado passa, e o futuro te assusta, mas com o tempo a gente se acostuma.

Perdida no relógio

Tic,tac,tic,tac...
As pontas rangem ao se encontrar.
Estou dentro de um relógio de bolso, mas não consigo o controlar
Nem ao menos um segundo eu posso voltar.
Este barulho insolente está quase me fazendo delirar
Nunca para a sequência, é sempre a mesma coisa
Tic,tac,tic,tac...
Mais um dia está prestes a começar.
O relógio é a primeira coisa que vejo ao acordar.
Ele me controla para onde quer que eu vá
E nunca me faz esquecer o que deixei de fazer ou mudar.

Um pássaro

Daqui de baixo
Tudo parece alto.
Caminho todos os dias pelo pátio.
Meu sonho é virar um pássaro.
Voar, voar sem parar
Sem rumo pelo mundo
Apenas tendo o desejo de me libertar.
Aqui em baixo é tão chato!
Já visitei e vi tudo que quis
Quero ter assas para viajar para França, Paris.
Quero apenas ver a minha alma vagando por aí, ou virando uma estrela dê giz.
Não me importo para onde vou.
Mas um pedido vou fazer.
Quero ser lembrada como um ponto de luz
Que nunca se apagou.
E que continuou sendo feliz.

Cartas

As cartas me dizem que a vida irá me fazer arriscar
E o tempo tentará me parar.
Os anjos irão sussurrar
Meu coração acelerar
Teus olhos me enfeitiçar
E eu te beijar.
No fim a gente talvez nem vá se reencontrar
Mas algo passageiro que não tem valor, não tem problema se deixar levar.
Aquela joia podia até ser rara, mas com certeza seria a que faria meu coração rachar
Nem a melhor lupa poderia ver a falsidade no teu olhar.
Foi por isso que apelidei teus olhos de caminho da perdição.

A incógnita do saber

Descobertas encobertas por uma mente fechada, que vive por descobertas já encontradas, é sem graça até de ouvir, até porque elas nunca lhe mostrarão sua verdadeira cor predileta, sua música favorita, seu motivo para gostar de si próprio, sua empatia pelo próximo, sua razão para viver, e muito menos como é bom descobrir coisas novas sobre o mundo,sobre você!

Sair da bolha que reflete seu respeito, faz teus olhos julgarem aquele que destrói o preconceito

Sair da caixa, do cubículo do teu mundo, que você jura ser só seu

Dizer que não faz diferença mudar, enquanto outros como você nem interpretam ou prestam atenção no que acabei de escrever.

Ser mente aberta é o que faz de mim um poeta, e com nem um terço do que a arte pode fazer eu expresso o que muitos tem vontade de dizer.

Começar a mudar, abrir os olhos para o mundo e perceber que não é difícil de se entender porque tantos lutam pelo direito de apenas ser, humano.

Uma xícara amarga de café, aceita?

O reflexo da xícara vazia me faz lembrar daquilo que minha mente questiona até hoje se já foi real.

Não poder mais ver em você o que sempre acreditei ter por você, me faz questionar da minha própria sanidade mental.

Mergulhei na xícara de café

Coberta por letras que mais tarde transformei em poesias, acabei até queimando minha língua.

E até hoje busco os rastros que me fizeram cair aqui.

Me afundei em uma xícara coberta de café

Tão escura quanto teus olhos

Tão amarga quanto tuas palavras

Mas tão doce como o açúcar em excesso no café.

Boiei com as palavras ditas apenas no anoitecer.

Me deitei elétrica pelo café

Meu coração acelerou

Mas desta vez não foi por amor

Foi pelo bendito café que quase me desmaiou

Nunca deveria ter bebido você, ou quer dizer aquele "café"

Cinco segundos para você partir.

A ventania passa por você no luar

Seus cabelos ficam embaraçados e fazem nós

Você continua correndo até a ponta

Tento te segurar

Você pula sem ao menos hesitar

Dou um suspiro de alívio ao olhar para baixo e te ver deslizar, na ponta dos pés, para um enorme jardim, você olha para trás e sorri para mim

Minhas bochechas ficam rosadas ao ver o quão linda tu és

Eu e a lua te admiramos por meros cinco segundos

Depois você desaparece junto à pétala das flores que sobem com a ventania da meia noite.

Eu ainda volto ao campo florido, mesmo agora sendo inverno e as flores tenham se escondido. Um gatinho com pelagem laranja sempre aparece por aqui, ele sempre parece estar esperando por alguém, assim como eu.

Mar escuro

Mergulhando nos teus olhos azuis, que me lembram o mar
Vou me afogando cada vez mais com o desejo de te ter.
Me perco nas águas mornas dos teus mares, e nos seus lábios rachados pela frieza do teu coração

Sempre me quebrando por dentro,mas não deixando de dizer palavras bonitas
Me botando no topo do mundo me dizendo que sou única, mesmo sabendo que é mentira.
A melancolia no seu olhar com suas mentiras me sufocam
No mar dos teus olhos eu me perco
Não me reconheço mais, e também não me acho em meio à escuridão do teu coração.
Me afoguei em sentimentos rasos
E em meio a tantos mares você se esqueceu de nós dois.

Hoje só poderei sorrir se você não partir!

Algo especial que me faça sorrir
Que me faça pensar por horas sem se distrair
O meu foco é te fazer rir
O seu é tentar não partir.
Correr em vão cansa
Mas alcançar é algo que desfruta na minha mente como um passo de dança
Meu medo é estar querendo preencher um lugar que deva permanecer vazio
Sem esperanças.

Quero viver o hoje contigo para amanhã continuar sorrindo.

Cartas para a dona morte

!Este poema pode conter gatilhos!

Lhe mandei cartas a dois anos atrás com vontade de partir
Você nem sequer olhou para mim
Se fez de desentendida e me deixou aqui
Agora depois de tanto tempo que escrevi para você, entendi porque me deixou viver
Mesmo o mundo se tornando sem cor de vez em quando, e a dor me abraçando
Ainda posso ver a cor dos olhos daqueles que amo.
Mesmo que apenas me reste chorar mares por aqueles que partiram
Ainda estarei disposta a viver milhares, para dizer a mim mesma que consegui suportar dias insuportáveis, que muitas vezes me fizeram querer estar a sete palmos daqui.

Memór¡as

Mais uma vez eu menti
Menti, para mim mesma.
Dizendo que minhas memórias com você não fariam tanta falta.
Te ver partir me doeu tanto.
Hoje, não olho mais suas fotos
Com medo de lembrar que nunca mais te terei aqui comigo.
A sensação de não te ter por perto, sempre irá me fazer sofrer.
Não vou superar nem esquecer.
O que tentarei, é só não lembrar de você!

As rosas do meu jardim

Por que estão murchando? e quanto a mim?

Ficarei sozinha sem vocês

Como viverei olhando meu jardim sem as minhas preciosas rosas

Sem teu perfume adocicado

Sem a tua cor vibrante

Sem a brisa com teu aroma meu jardim fica sem graça

Sem a tua presença entre tantas outras flores me sinto solitária

Sempre estarei olhando meu jardim sentindo falta de algo, sempre puxando meu olhar para onde você ficava.

Para onde você costumava habitar em meu coração

No canto do peito sinto pontadas ao não sentir sua paixão nas palavras ditas a mim.

O meu encanto se perdeu em seus olhos para não me enxergar mais como uma bela Rosa, entre tantas outras flores neste imenso jardim?

Lua cheia

Em noite de lua cheia seus olhos desaparecem junto ao breo da escuridão
Você desaparece em segundos da minha visão
A vermelhidão tomando conta da lua me faz lembrar daquela noite
A vermelhidão em meus olhos encharcados por lágrimas ainda deixam marcas em meu coração
Os rastros da destruição ainda me cercam
Meu coração se afundou em lágrimas ao tentar enterrar memórias vagas
Do que quero tanto fugir para querer sumir daqui?
a resposta eu já tenho, só não quero ter que admitir...

A cigarra poeta

A cigarra que recitava as mais belas poesias adorava me contar mentiras

Dizendo que a vida era uma doce e eterna melodia.

O único problema é que ela não me falou dos discos que já vinham riscados de fábrica, em que a música parava antes de chegar ao seu fim.

Assim então a vida me ensinou que cada dia pode ser o seu último suspiro

E que o futuro só existirá se você conseguir chegar até ele, de preferência vivo!

Sonhar sem acordar

Tua alma me guia a um campo de esperanças onde os sonhos não morriam

Mas ao cruzar a linha da porta me deparo com uma vida sem esperanças sem sonhos para acreditar.

Ver a realidade é como um banho de água gelada no inverno do Alasca

Uma onda de choque me acorda para a realidade

As profecias dos contos de fada de fato não eram verdades

As músicas soavam como uma passagem para outro mundo onde podia me deitar em sonhos profundos, onde os pensamentos me levavam a ideias de rascunhos, onde o papel e a caneta se tornavam um novo assunto

Onde minhas palavras não podiam chegar, era lá que eu queria estar

O que importa é que pelo menos tentei me expressar, desta vez sem exagerar, para não me acostumar a dizer o que sinto, ao acreditar que é possível mudar.

O êxtase da paixão

O sentimento de amar
A sensação do momento não parecer real
Não conseguir se segurar para sorrir
Quando te vejo é assim?
Quando te olho crio a ilusão da perfeição.
Um mar de rosas em meio à escuridão.
Meu coração me seduz, e minha mente se cansa em busca da luz
Quem dera eu um dia poder encontrar um ser de luz para chamar de meu!
A joia rara escondida no fundo do mar
A flor mais perfumada do jardim
A estrela mais brilhante da constelação
O possível último romance da estação?

Que os invernos não te façam partir, que os verões ainda te deixem aqui, que o outono não faça teu amor voar, e que a primavera traga buquês de rosas para você continuar a me amar

Pensamentos da madrugada

A minha mente agitada me faz crer que não estou sozinho com tantos porquês para solucionar

Meus devaneios me deixam acordado, me debatendo para lá e para cá

Seria essa a tal ansiedade que tanto ouvia falar?

Será que é ela que tanto me faz pensar?

Será essa a dor que meu coração fazia eu escutar? Ao palpitar depressa querendo me avisar.

Eu deveria parar de pensar e me levantar, afinal o relógio não parará de fazer tic tac, só porque a ansiedade quer me matar!

Lágrimas da meia noite

Lembrar de você me faz chorar
O relógio diz tic-tac
Meu coração responde ao acelerar
Já são meia noite
E não consigo parar de chorar.
Olho a janela
A lua tenta me consolar
Depois se dispersa no ar
Nem ela consegue ficar
Então quem sou eu para te acusar por me deixar?

Jogo complicado

Vamos jogar o jogo da vida.
Priorizar pessoas como se fossem coisas
Se perder no labirinto das decisões
Enfrentar monstros que não se vão
Ter desafios a todo momento
Na minha opinião é um jogo complicado sem manual de instrução.
Não se pode voltar atrás, pausar ou prever o futuro
Mas a maior chatice mesmo, é não ter mais de uma vida para poder aproveitar o bastante
Ter que seguir em frente sempre se perguntando: Estou viva, ou estou vivendo?
Todos os dias assim que abro os olhos dou o play neste jogo, e vejo o caos que é viver.

Atitudes para o tempo

Olhando a silhueta da ampulheta
Vendo cada grão cair contando cada segundo que se passa
Me vejo perdida olhando as horas
Me perguntando quando tomarei a iniciativa para mudar
Mas quando me levanto já é tarde
Muito tempo já se passou
A ampulheta caiu no chão
Os segundos, minutos perdidos aqui foram em vão
Tentando recuperar o tempo que ainda me resta
Pego a ampulheta em minhas mãos, ou melhor o que sobrou dela
As pontas afiadas de vidro me cortam
Consigo sentir a aflição ao me tocarem
Ao ver o sangue escorrendo em minhas mãos
Minha respiração fica ofegante, meus olhos se encharcam
Quanta melancolia por uma ampulheta. O que ela valia tanto para mim?
ah sim, o tempo
O tempo que perdi esperando sentada aqui
As memórias que desperdicei
Por cada grão que se desfez.

Auto estima

A sociedade tenta nos esculpir para nos tornarmos seres perfeitos

Nessa jornada culpamos nossos defeitos

Esquecemos nossos sonhos

Esquecemos quem somos, deixando de viver sendo nós mesmos

O medo de olhar o espelho nunca se tornou algo tão real

Tão real a ponto de enxergar que sou um ser imperfeito cheio de defeitos mas que me fazem ser quem eu sou

Me fazem ter chegado onde estou, mesmo não tendo planejado isso desde o início.

Você roubaria a lua por mim?

Todos os dias tento trazer a lua para você

Mas talvez eu já tenha cansado de tentar rouba-la por você.

Talvez, só talvez, eu queira que você roube ela por mim, que você se esforce o bastante para que eu pense ,que você ainda quer ficar aqui, neste lugar que chamo de coração, e que só cabe a mim te deixar sair.

Falar

Intensidade na fala
O coração batendo a mil
Minha voz começa a falhar
Começo a ter falta de ar
Prefiro guardar a sete chaves aquilo que não consigo expressar

Girassol

Daqui de cima.
Observo todos os dias.
Um gatinho de botas brancas.
Com a pelagem laranja.
O nome que me vem à cabeça é girassol!
O por quê?
Ele segue "o" Sol todos os dias.
Ou melhor "seu" sol.
O sol que brilha todas as manhãs, mesmo que as nuvens o cubram.
Deve ser por isso que girassol o ama tanto, e eu também, amo apreciar o sol.
Espero um dia olhar para girassol e dizer.
Este é o nosso sol.

A ilusão acelera o meu coração

Ah a ilusão!
Distrai minha atenção
Tira da mente a perseguição de se tornar eterno mesmo com a chegada da escuridão

Ah a ilusão!
Tanto ilude que me faz querer ter uma nova paixão
Tanto cochicha que tu não serás meu último romance da estação
Seja outono, inverno, primavera, verão

Ah a ilusão!
Tanto mente, que com as doces palavras dopa meu coração
Ele se vicia na perdição que é teu olhar, e me puxa para o lado mais frágil que um ser humano é capaz de chegar

Se te conto o que a ilusão pode mascarar você nunca mais iria querer amar.

Reencarnei ainda te amando

Tão real quanto o teu amor

Nem as aquarelas das melhores primaveras.

O dejavu de parecer te conhecer de outras vidas me faz querer te encontrar nas idas e vindas

Meu coração ainda se lembra da aceleração que sentia quando te via, como se você me levasse às alturas ao mesmo tempo que despencava sem paraquedas.

Me diga que não durará mas que irei me lembrar

Mesmo que parta me faça te querer ainda mais quando reencarnar.

Ó sol...

No céu quando o tempo está limpo, as nuvens desaparecem e mostram o sol, que ainda me lembra o brilhante de teus olhos amarelos, com um clima de verão que me fazia tanto sorrir.

Mas o tempo mudou tão depressa,que nem percebi a chegada das nuvens carregadas,isso fez com que meus olhos ficassem encharcados com lágrimas,só de lembrar,que o clima de verão que agora pouco estava aqui desapareceu derrepente, e o clima nublado chegou com raios da tempestade e uma escuridão, que ainda me emburrece. Esperando a chuva passar meus olhos ficam vermelhos de tanto esperar.

Ó sol cadê você?

Prometi a ti que não iria te deixar, mas não consegui.

Quanto tempo isso vai durar?

Você era o que mais me fazia sorrir, e hoje quando lembro é o que mais me faz chorar, saber que deixei você partir meu querido sol.

Fui tola de pensar que te teria de novo, apenas me perdoe meu sol.

Você era tipo um arco-íris na minha vida, trazendo cor a ela todos os dias.

Nunca vou te superar meu bem.

Você nunca vai ser substituível.

Sempre vai estar no meu coração como minha eterna companheira.

Minha eterna amiga de quatro patas.

Meu neném!

Este poema

não é sobre

o clima.

Reais amores

Ô paixão

Me digas então

Por que fica tanto tempo longe de mim

Me ligue na madrugada

Me faça lembrar, dos reais amores

Que me fazem tanto sorrir.

Sussurre baixinho para ninguém mais ouvir, que quem eu amo eu já tenho aqui!

Existem pessoas para te fazerem sorrir, independente de onde você esteja sempre aparecerá alguém para te salvar, não desista e sorria, pois a vida é POESIA!!

É um luxo?

É um luxo sair na rua sem medo
Com os assobios o passo acelero
Medíocre é aquele que me enxerga como objeto
Com roupas "curtas" o meu rosto eles não enxergam
O respeito não existe no calçadão
Arrepio o corpo ao passar pela multidão
Sozinha eu não saio, medo de não voltar
Até quando vão me chamar de vulgar só por não ter medo de falar
Olhe nos meus olhos e aceite um não
Cale a boca e se ponha no meu lugar
Ouvir todos os dias o que eu pagaria para nunca mais ter que escutar.
O medo eu ainda sinto pois alguns não têm a capacidade de mudar!

Se eu pedisse você voltaria?

Por mais que distante da luz
Ainda sonho em poder alcançá-la
Desfrutei momentos de paz apenas ao seu lado.
Volte aqui e me faça novamente sentir, aquela sensação de felicidade que nada me tirava de sorrir.

Você voltar não existe mais.
Apenas a lembrança de que sou um ser incapaz.

Chamo minha poesia de confusão

A poesia tem meu coração
Expresso ela na pura emoção
Minhas poesias nunca deixaram de ser confusão
Se me faz bem ou não, já deixei de saber a um tempão.
Organizar um dia essa confusão, fará minhas poesias terem sido em vão
Pois assim esquecerei da real mensagem que passo de mim mesma.
Vou levá-las comigo até o caixão!
Que a arte esteja comigo até nos últimos suspiros
Que a minha vida se torne a mais pura arte vivida
Que até o último momento de vida, me lembrou o quanto a arte é linda.

A frieza do teu olhar

Ao olhar nos teus olhos e dizer que te amo me sinto tão inocente

Tão inocente a ponto de achar que posso quebrar teu coração vazio por dentro, gelado como o vento.

A frieza do teu olhar é o reflexo do seu coração

Tento enxergar sua solidão.

Mas de fora para dentro é quase impossível enxergar algo além da escuridão

Entrar então, mais difícil ainda

Quebrar as barreiras de um coração partido

Um ser frio

Congelado pela estupidez de um outro alguém

Diria que ir a lua seria mais fácil que conquistar um coração vazio

Que chegou ao ponto de não sentir para não se ferir

Tudo por causa daquele alguém, ele já se foi, por que ainda espera que irá voltar para terminar de te destruir?

Era um poste de luz?

O brilho da lua dos teus olhos
Deixou-se levar pelas nuvens
Nas margens do teu sorriso me deitei em dúvidas
Ao apreciar o mar me lembrei das curvas, percorridas para te encontrar
Guiada pela luz da lua que me decepcionou ao se desencontrar
No final das ondas jurei te achar
Nem que eu me afogasse pelo simples fato de te amar
Não se esconda em meio a um céu azul repleto de outras estrelas
Que a luz que acredito ver, não seja apenas um poste de luz!

Não sinto mais vontade de abrir estas portas...

Um tempo atrás vi coisas que me agradavam até demais, depois de um tempo vieram me visitar, e desde então não sinto mais vontade de me apaixonar.

Dois toques foram o necessário para as portas se abrirem

Meu coração te deixou entrar como se já te conhecesse de outra vida

Talvez pelas palavras repetidas o mesmo eu te amo de outras vidas.

As mesmas palavras sem criatividade sem aquela específica parte, a parte do gostar de verdade.

Entre, mas se sair não volte nunca mais, pois esse convidado já veio e voltou, e no final me insultou, com seu amor medíocre me apunhalou.

Poetizando a dor

Fazendo das lágrimas pontos brilhantes para os meus olhos

Das olheiras sombras para o meu rosto

É como se estivesse criando o esboço de um quadro, que provavelmente não se venderá por um preço alto.

Um rosto cansado com um fundo branco, chamaria a sua atenção em uma exposição?

Pois olhe para o espelho, e se veja então.

Ansiedade

A ansiedade me corrompe

Com tantos pensamentos me sinto desleixada

Por não conseguir dizer não por me sentir culpada, dou meu máximo, mas no final sempre acabo me fracassando.

A incompetência da minha fala que não consegue dizer algo sem gaguejar me irrita.

Lugares movimentados me deixam de perna bamba e as mãos trêmulas.

Me sinto estranha, por que parece que só eu sofro com as pessoas, tudo parece ser tão fácil para os outros.

A verdade é que minha ansiedade tem sede de desprezo e ódio de sinceridade, ou talvez apenas seja eu me auto sabotando para no final acabar surtando.

Escreva-me fincando alfinetes

O vazio espera a lua cheia
O brilhante que completa.
Tentando relembrar a luz do sol, que se fez de falso poeta
Escrevendo rumores de um coração que nem sequer palpitou
Escolhendo o mais belo alfinete para fincar em seu coração
Transbordando em palavras o vazio, que no final é sempre o que me completa.

Acho que continuo assim por buscar escrever algo que não sinto, tentando ser "mais" poeta.

Me ouça

O tempo é uma tortura

O Globo continua a rodar mesmo que você não queira.

Aturar o medo do fracasso é desafiador

E as vezes nos paralisa e nos faz sentir dor

O sentido muita vezes não encontro, meu próprio eu não me ouve

E a cobrança me consome

Falar comigo mesma se torna desafiador, por ter crescido pensando que tudo se tornava indiferente, se eu conseguisse agradar os outros

Me botando como segunda opção, hoje não encontro o caminho que sempre pensei já ter encontrado.

A cigarra poeta ||

A cigarra que recitava as mais belas poesias adorava me contar mentiras

Dizendo que a vida era uma doce e eterna melodia.

Sempre fluindo em harmonia

Mas bastasse um risco no disco que a música falhava e desistia

Tudo se acabava ali, e o final da música deixava-se de existir

A cigarra poeta me fez refletir, que se deixarmos de fluir como uma canção, nunca saberemos o que deixamos de sentir.

Viva como uma canção sabendo que terá um fim mas aproveitando cada minuto da música para ser feliz!

Regue suas flores, de preferência sem lágrimas

Escrevo lágrimas pois são elas que me consomem

Escrevo lágrimas pois são elas que regam meu jardim

Me deito na grama tentando encontrar um broto de flor

Cuidadosamente me levanto envolta da brisa refrescante

O horizonte com cores quentes de um verão cegam meus olhos

Abraço as nuvens que me recebem com a chuva que leva a luz embora

Timidamente me despeço do jardim

Timidamente mais uma vez fecho meus olhos para a imensidão de outras flores que poderia encontrar se explorasse este mundo gigante.

Sentimentos eternos

Dizem as más línguas que hoje você está bem distante do meu olhar

Que o vento chamado de tempo o levou

E que se até o pôr do sol foi esquecido entre as montanhas

Porque justo eu não poderia esquecer de te observar entre o imenso gramado que nos toma?

Entre luz alaranjada, flores e grama, te vejo partir como o pôr do sol, todas as noites como uma eterna lembrança...

Mar de falas

Um mar de falas que tenta me guiar, mas que me confunde a cada onda que me atinge sem exitar.

Tantos caminhos que posso me deixar levar, que a minha vontade se torna de apenas, afundar.

Boiar sem saber nem o básico sobre mim

E ser encontrada na praia pelas marés que me levam a areia, me questionando do por que não cresci o suficiente para pular estas malditas ondas, que me fazem tanto cair

Um pingo de café

Na bagunça em que me encontro
Conseguiria eu vasculhar um sopro de vida próximo
Um ar fresco para me puxar a razão
Desafundado dessa multidão de sentimentos
Nem uma xícara de café me levantaria deste túmulo de arrependimentos
Quem sabe um chá até pensei, mas a sonolência é o que me convém
Já me acostumei

Gatinho espuleta

Me olhando de longe, se preparando para atacar meu gatinho espuleta pula de cadeira em cadeira até o sofá, com os dentinhos de leite me morde querendo brincar

Arranha minha roupa, traz borboletas, se esconde dos meus chamegos e faz piruetas.

Meu fofoqueiro predileto que da sacada vê as crônicas de completos estranhos vagando pela rua, tem lindas e macias patinhas brancas.

Se faz de fujão e quando aparece manda em bora de casa o ar solitário das minhas manhãs, ao fungar sua barriga e seu pelo se soltar, esvoaçar, pinta o sofá de branco ao rolar para lá e para cá.

Dizem por ai que você suga toda a energia má

Não sei se acredito, ele se faz de rabugento, e toda vez que chego perto, encosta e dá um lambeijo.

Te aturo, se não nós dois surtamos

Ironicamente falando, te amo!

Puts

Puts mano que stress do caralho

Vou tentar parar de pensar pra ver se abre o apetite pro resto do cardápio

Segunda, terça, quarta, quinta e sexta

Todo dia essa merda de dor de cabeça

Me entupindo de comida pra descontar a ansiedade, pra ver se passa essa energia de inimizade, que carrego comigo mesma.

Quando que vou receber a tal cereja do bolo aquela que torna tudo melhor

A fatia que todos desejam, eu diria que é nascer rico nesse inferno de planeta.

Meu sonho é te ter na praia

Caminha pelo parque em direção ao lago
Não sobe no parapeito por ter medo de altura
Mas corre em meio a avenida para os meus braços
Pisa nos meus sapatos para alcançar meus lábios
Sorri com os olhos fechados
Cabelos ao vento que só tornam dourados
Menina dos meus pensamentos que aquece meu peito, faz os meus medos se tornarem pequenos

E foge comigo pra praia

Só me fala

Essa tua beleza maltrata meu coração

E o amor que deveria curar me questiona do por que te amar.

Criando desculpas para não gostar realmente de você eu percebo que te observo mais do que deveria

Mas tenho que admitir, que te olhar de perto é melhor ainda...

Será se é a iluminação que ajuda?

A roupa que usa?

A pose que faz?

Não acho que é o charme desse belo rapaz

Mas sim o sorriso que ele faz

Não me olhe com tantos sentimentos entalados na garganta, se não quem irá dizer que te ama, sou eu!

Para quem eu escrevo?

Queria ganhar uma flor, mais especificamente uma amarela

Comprei um lindo vaso oval com um punhado de terra

Perto da janela ficaria, seria companhia

Deixaria minha parede branca quase como um quadro melodramático com um pontinho de vida

Tudo tão minimalista, que chegava a cansar a vista!

Me dei de presente em uma terça, dia de feira, uma linda "amarelinha".

Dias se passaram e reparei na sua tristeza, já estava chocha, e a única coisa com cores vivas que a restavam, era apenas seu vaso envernizado.

Que pena, era tão bonitinha, culpa da janela e da parede da vizinha

Nem um pingo de luz entrava, minha janela vivia embaçada e a contínua visão de prédios e mais prédios enfileirados, me davam a impressão de mundo fechado.

Viam visitas no sábado e aquela plantinha precisava voltar de pé, dei então uma "maquiada" e novinha em folha estava

Ninguém reparou..., passou despercebido, parece até que não existia nenhuma flor ali

Que a amarelinha parecia viver só em meus pensamentos, e que quando eu a via era apenas pelo espelho, dava a impressão de que meu próprio reflexo era a flor amarela

Inconsciente(mente) eu não a via.

Cachoeira

Corre pelas minhas veias como um véu de adrenalina
Como se fosse dopamina, enfeitiça.
Meu coração vacinei contra batidas
Sem prescrição médica tirei o amor da minha vida
Padronizei os meus gostos
Me vi indiferente tornar.
Se desfazer do criativo-ser, me fará ansiosamente calar.

Amarei-a

O mar que cobre a areia, a areia que cobre o amar

Jurei amarei-a, sem reconhecer o quão longe a correnteza poderia me levar

Corrente de prata que "deixei" o mar levar para que qualquer pirata pudesse a encontrar, me libertar.

Eu morri na praia, a prata foi vendida ao calor que se transformou em anel, que viria a prender outra pessoa.

São as pessoas no acaso das letras

Na fala espremida, gagueja
Olhar nos olhos se torna fraqueza
Um consentimento da alma timidamente presente, se torna medo
Não espera o anoitecer para assustar, mesmo de dia se torna intenso
Concretiza o silêncio por fora, do barulho que há por dentro

Não só escuro, breu

Da névoa de chuva
dos lugares
das pessoas
dos olhares
da respiração
Sinto angústia.

Do breu, não sinto
não existe medo
senão apenas do escuro
o desconhecido se torna útil, a ponto de dar calafrios
o conhecido que já vive em pensamentos e rodeia meu mundo
é apenas vago
Já o novo é sensitivo
silenciosamente calado
interpretativo.

Se o mundo todo fosse breu
só teríamos que conviver com ele
nada mais importaria
E quem sabe, o escuro nos acostumaria a dormir de luz apagada

seguindo em frente, pois atrás não haveria nada

Garoa fina, poça rasa

Não solto fumaça
mas sinto a névoa
que me caçoa
Ao me molhar em três tons de azul

Crio um desapego do sol
que no lugar entra a lua
E por mais que cinzenta, vivida se faz
esconde, esconde
onde fora dos pensamentos chove sem sessar
De manhã o chão que seca, de noite volta a me molhar

Dúvidas eu tenho sobre o que a mente pensa e não nos conta

Todos somos fim

Eternidade, sinônimo de recusa para a sociedade
"Qualidade daquilo que é eterno", bobagem;
na forma física nunca encontrado
De espírito, só para os mais chegados.
Ausência de confiança nas ideias de outra pessoa
Me faz crer que a eternidade é tão rebelde, quanto o ser que a vê como verdade.
Pura inocência do romantismo seco dos contos
Os momentos são mais importantes,
do que se prender na longevidade dos sentimentos
(não que eles deveriam sumir, ou que amar adoeça a nós, ou talvez sim)

Vida longa ao eterno?
Ou talvez, vida longa a realidade, que as vezes se entrega sem muita ternura, delicadeza, lealdade...

Por queda

Montueira
Entulho
Mente imatura
Que cobre de mentiras o futuro
Sobrevive da ânsia de perfeição.
Ansiedade que infla meu pulmão
aprisiona minhas ações
questiona a procedência das minhas razões.

Caminho de migalhas
das características que me fazem crer
que sou um pontinho
num emaranhado de porquês.

Resolveria
se pulasse de um prédio pequeno
sem parapeito.

Dessa vez de paraquedas
Causando adrenalina
Um susto para o coração
Para que a alma imatura que habita em mim
saísse de férias para a praia
voasse junto a mente que aprisionei
por julgar ser insuficiente para solucionar os problemas que eu mesma
Criei.

Descaso do descanso

Espera por tentar se tornar fim
Só para deixar de ter esse peso nos ombros
que é ser
Ser humano, com sono
Mas não por falta de dormir.

Pressupondo se eu chorasse e não houvesse cama

Talvez eu devesse ter cuidado para não acordar esse lado medroso que se faz presente em mim.
Se não as lágrimas cairiam sem avisar
Meu corpo encontraria o chão, ao invés da cama, sem um travesseiro para eu me fechar.
Tudo aquilo acabaria com os meus olhos
e enfim cansaria de transbordar.

E aí, o que cê vai fazer?

É por você ter medo de altura que não desce até aqui para viver todo o meu caos
Nem é tão alto
O chão que se faz de fundo
As árvores é que não te dão os galhos
As nuvens é que escondem de ti o mundo
Desce, eu te ajudo
Você seria mais livre que um pássaro
Mais leve que uma pena
Mesmo tendo que adquirir olhos grandes e desconfiados
Corpo esbelto bem modelo
Se encaixasse nos amontoados
Tivesse confiança e falasse com vontade
Fosse o diferente legal
Não se levasse pelos vícios
Não se importasse com os ruídos
Não fosse mentalmente instável
-então eu não desço, sou ser humano que ainda quer ser vivo!
-pois então morra com os outros sem poder te ver da forma que julgamos ser...
mas se mudar de ideia, desce que eu te indico uns caminhos diferentes pra percorrer.
(vai temer a descida ou vai fazer a descida te temer?)

O cercado da mente

Gostaria de poder remar até o fim do mar
só para não ter como me despedir da água salgada
ser obrigada a desfrutar da paz
a olhar o horizonte e não achar um ponto final.
No fim me traria pânico
da mesma forma que é andar em uma praia lotada
sempre procurando significado ou sentido
isso que faz de mim uma pessoa desajeitada?

Desapega desse teu mundo pequeno, e do teu (eu) ser gigantesco.

Por onde

Te vi perdida esses dias
É estranho não saber para onde você ia
Na verdade faz tempo já, que a gente não se entrega tanto nas palavras
E o silêncio se torna um grito meu interno por não saber mais como falar com você
Nunca adivinharia te ver assim
Tão longe
Mas tão aqui ao mesmo tempo
Por saber que mesmo te perdendo aos poucos, ainda do nada pode voltar e me ouvir
Aparecer para salvar um resto de mim
Da pessoa que tento ser todos os dias.
Do que tanto se foi levado de nossas vidas?
Quem foi que apagou as luzes para que eu não pudesse mais te achar?

A vida se tornou um penhasco íngrime sem freio de mão
E você era o meu sinto de segurança que voou.

Poesia barata que compra desculpas

Bebe do copo que transborda.
-Encara, mas discorda.
É uma briga interna entre se deixar levar pela dopamina ou desabafar com a vida.
Fala, conta que você se vê perdida
Demonstra de uma vez que não consegue mais empurrar com a barriga
Que está fugindo do controle e que você não tem saída.
-Respira.

Diz que vai mudar
Mas no outro dia o copo já está cheio de novo
Já avisei, vai derramar!
E quando acontecer, não vai dar tempo de concertar
Esse pano não vai mais enxugar
E o que transbordar não vai ficar só na mesa, vai respingar.
-Para e pensa.

Sacia a tua sede de se tornar alguém contente.
-Bebe do copo.
E não deixe mais que ele transborde até você voltar a ser viva.

Por que fui convidada para esta festa?

De olho no silêncio...
Tu se faz presente onde não deve
cabe em uma sala mas não em meus pensamentos
Fica num canto reservado como cartada dos solitários
Daquelas sem volta sabe, que se usa uma vez e fica viciado
Às vezes entra como colega e quando vemos já estamos participando de seu aniversário.

A muitos anos uso o silêncio para poupar tempo
As palavras me roubam fôlego e o mais difícil de se segurar, a paciência.
Num piscar de olhos tudo se acaba
Viu como fingir que não dou importância e que não tenho uma opinião formada me faz parecer calma?
Dentro da minha cabeça não está assim
De jeito nenhum!
Um lado se acha sensato e sábio por não dar corda
Já o outro lado pretende se enforcar com essa maldita corda por não poder falar nada.
É isso que o meu silêncio expressa em uma discussão
E não, não é porque quero te ouvir.

Quebre copos

A fluidez dos passos com uma conotação amedrontada
Em que a qualquer momento algo fosse escorregar pelas minhas mãos
Um barulho estridente toma meus ouvidos
Olhares me encontram
Sem sequer nenhum copo ter caído
Fui um grito, meu grito
Eu que tentei desabafar essa sala
Sem abrir janelas nem portas.

Sussurrando poesia

Fala mansa

Sútil

Que dança na melodia que canta.

Fluida

Se dissipa na mente que a escuta.

Calma

Da forma habilidosa de se derreter nas palavras.

Sinto emoções pensando em como transferi-las para o papel

De tão dentro que a arte em mim se instalou

Fez as malas para ficar, mesmo que no canto da sala tenha de se sentar, irá me observar e anotar frases que transparecem meu ser de dentro, pois o de fora qualquer interpretação pode ser feita.

Da mais intrínseca forma vou me gabar por poetizar a dor que me fez aprender a falar de verdade, com verdades.

Quadrado

Meus olhos estão chanfrados
Me tornei um ser singular
Já posso antecipar minhas paradas cardíacas.
A solidão já me cobriu de razões.
Obscuras.
Pois o cochico da mente
Me fez querer tornar tudo isto um acidente.
Tomara que o finito sinta vontade de me abraçar
Me levando ao partir
Por ter achado emocionante
Esse viver diferente
Cheio de vontade de si.
Eis o abstracionismo em que me criei
Onde das mais diversas formas
Eu me guardei.
Eu caberia em um quadrado?
Conjulgando espaço com a minha mente
Indecisa de ambos os lados.

Bote que vira

Que maresia toda é essa?
enferrujando decisões.
Com pressa
abanando meu ser,
sem refrescar a mente
e só gerar desprazer.

A lucidez é inimiga
daquele que vive longe do mar,
que não deixa as ondas o levar.
Enlouquece!
Por não dar o braço a torcer.
Já a câimbra de nadar
contra a maré,
te faz querer
morrer.

Te gera exaustão o boiar, por quê?
Só o peso do próprio ser
e ter algo a crer,
não te leva para ilhas,
muito menos,
ao bote
salva-vidas.

Mas cuidado,
As vezes fica em falta!
Quem sabe não mais
(o fôlego).
E sim a vontade
que pode não aguentar
"o querer".

Não se afogue com o próprio desespero, as ondas calmas logo chegam, mas depende do horário, se já for tarde, só nos resta de fato afogar as mágoas em uma bacia já cheia de lágrimas.

Fuga

Achados por de trás da sombra,
o olho que tudo crê ver,
não pôde me dizer.
Embebedou os sentidos de razão
confiança a eles
de mão beijada.
O resultado
Imaginação.